

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

PROGRAMA DE ECONOMIA C

12º Ano

Cursos Científico-Humanísticos

Autores

António Pastorinho
Elsa Silva (Coordenadora)
Lúcia Lopes
Manuela Silvestre
Rosa Moinhos

Homologação

15/11/2005

ÍNDICE

1ª PARTE – INTRODUÇÃO	2
2ª PARTE – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
1. Finalidades e Objectivos	4
2. Visão Geral dos Temas/Conteúdos	
- Esquema Conceptual dos Conteúdos	6
- Listagem dos Temas/Unidades Lectivas	7
3. Sugestões Metodológicas Gerais	9
4. Recursos	11
5. Avaliação	12
3ª PARTE – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	14
4ª PARTE – BIBLIOGRAFIA	
- Bibliografia	33
- Outros Recursos	41

1ª PARTE – INTRODUÇÃO

A disciplina de **Economia C** integra-se no elenco de disciplinas de opção da Componente de Formação Específica do **Curso Científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas** com a carga horária semanal de 4,5 horas (3 unidades lectivas de 90 minutos).

Este programa destina-se a alunos que, optando pela disciplina de Economia no 12º ano, podem já ter sido iniciados na perspectiva económica de abordagem dos fenómenos sociais ao longo dos anos lectivos anteriores. Pretende-se, agora, alargar a escala de análise ao nível mundial, permitindo que os alunos contextualizem conhecimentos já adquiridos nas problemáticas contemporâneas mundiais e que sobre elas se documentem e reflitam.

De facto, o cidadão português, para além de cidadão europeu, é, cada vez mais, cidadão do mundo. De um mundo cada vez mais entendido como sistema, onde tudo está ligado, mas onde as desigualdades de nível e de qualidade de vida se mantêm de forma acentuada. De um mundo que é necessário compreender nas suas características essenciais e nos seus problemas fundamentais. De um mundo no qual há que participar de forma construtiva, tendo em vista o presente mas, também, o futuro – “o nosso futuro comum”. De um mundo onde a dimensão ética, corporizada nos Direitos Humanos, não pode estar ausente.

Contudo, tal como afirma o Bastonário da Ordem dos Economistas (António Simões Lopes, 2000)¹ a propósito das “questões deste tempo” presente, “consideramos não caber ao economista o exclusivo de abordagens tão complexas, por interdisciplinares, em matérias tão amplas quanto as que caracterizam o fenómeno social” que é a vida das sociedades no planeta Terra. Daí que, embora privilegiando a perspectiva do economista, como é natural numa disciplina de Economia, haja que completá-la, sempre que oportuno, com referências a articulações com outros domínios do saber social.

Desta reflexão decorreram as opções feitas relativamente aos conteúdos deste programa, que se apresentam, de forma sintética, no esquema conceptual e na listagem de temas e de unidades lectivas constantes das pp. 6-8.

¹ Cf. *O Economista*, p.5.

Assim, o programa organiza-se segundo dois vectores fundamentais que permanentemente se entrecruzam – aspectos e problemas relevantes da economia mundial actual e a problemática do desenvolvimento. De facto, se é óbvia a necessidade de confrontar os alunos com as grandes linhas de força do sistema mundial actual, nomeadamente nas suas características e implicações económicas, não menos óbvias parecem ser a importância e a actualidade da temática do desenvolvimento que, de formas diversas, implica toda a Humanidade.

Pelas características do seu conteúdo este é, assim, um programa que, mais do que transmitir conceitos, pretende colocar os alunos perante factos da realidade económica mundial e levá-los a compreendê-los, a analisá-los, a discuti-los e a problematizá-los, sem cair em pretensas verdades feitas definitivamente estabelecidas. Tal atitude não exclui, no entanto, a importância formativa da última unidade lectiva do programa que, sendo globalizante, introduz expressamente a reflexão ética inerente aos Direitos Humanos.

Pretende-se igualmente que o programa acompanhe o devir dos acontecimentos mundiais, incentivando os alunos a estarem sempre atentos ao mundo em que vivem e às suas evoluções, quantas vezes surpreendentes e imprevisíveis. Daí o carácter aberto de alguns pontos do Programa, permitindo aos professores que o leccionam a sua permanente actualização e dando aos alunos que o estudam um espaço de reflexão sobre a actualidade.

2ª PARTE – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

1. FINALIDADES E OBJECTIVOS

São **finalidades** da disciplina de Economia C (12º ano) do curso de Ciências Socioeconómicas:

- Perspectivar a Economia no conjunto das Ciências Sociais
- Fornecer conceitos básicos da Ciência Económica
- Promover a análise quantitativa dos fenómenos económicos
- Promover a compreensão dos factos de natureza económica, integrando-os no seu contexto social mais amplo
- Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social
- Contribuir para a identificação e para a compreensão de grandes problemas do mundo actual, a diferentes níveis de análise
- Promover o rigor científico e o desenvolvimento do raciocínio, do espírito crítico e da capacidade de intervenção, nomeadamente na resolução de problemas
- Contribuir para melhorar o domínio escrito e oral da língua portuguesa
- Desenvolver técnicas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação
- Promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação
- Desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo
- Fomentar a interiorização de valores de tolerância, respeito pelas diferenças, democracia e justiça social, solidariedade e cooperação
- Fomentar atitudes de não discriminação, favoráveis à promoção de igualdade de oportunidades para todos, nomeadamente entre os sexos
- Contribuir para a formação do cidadão, educando para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento
- Promover a reflexão sobre os Direitos Humanos e responsabilidades correspondentes

Do acima exposto resultam os seguintes **objectivos** para os alunos da disciplina de Economia C (12º ano):

I – No domínio dos conhecimentos

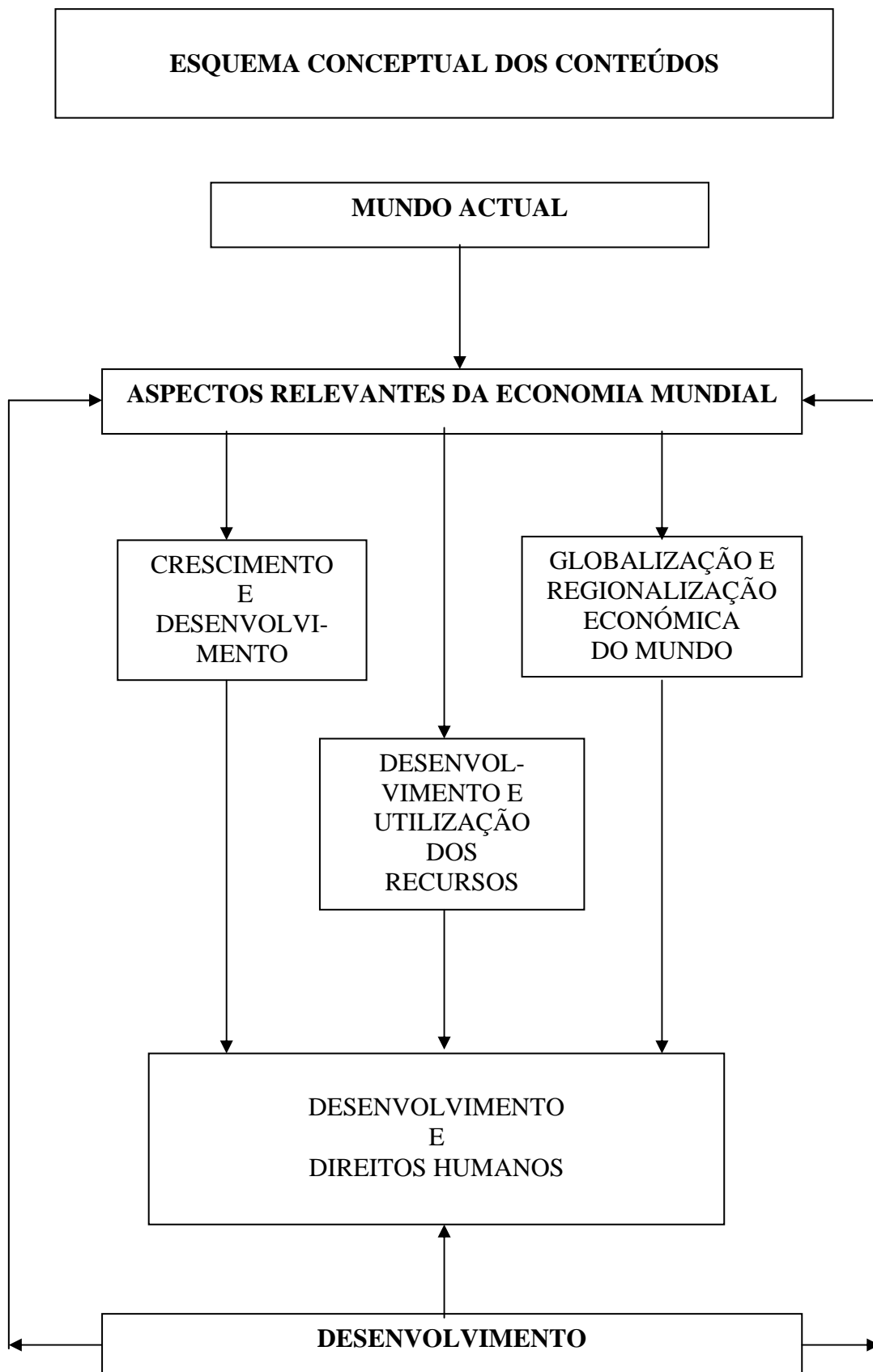
- Compreender a perspectiva da Ciência Económica na análise dos fenómenos sociais
- Integrar os fenómenos económicos no contexto dos fenómenos sociais
- Compreender conceitos económicos fundamentais
- Utilizar correctamente a terminologia económica
- Conhecer aspectos relevantes das economias portuguesa e da União Europeia

- Compreender aspectos relevantes da organização económica das sociedades, bem como da sua evolução
- Compreender características fundamentais do mundo actual – desigualdades económicas, regionalização económica, mundialização e globalização, crescimento populacional e consumo intensivo de recursos naturais
- Conhecer tendências da economia mundial
- Problematizar a situação político-económica mundial, europeia e portuguesa à luz dos Direitos Humanos

II – No domínio das competências e das atitudes

- Desenvolver hábitos e métodos de estudo
- Desenvolver competências no domínio do “aprender a aprender”
- Desenvolver o gosto pela pesquisa
- Desenvolver capacidades de compreensão e de expressão oral e escrita
- Pesquisar informação em diferentes fontes, recorrendo nomeadamente às tecnologias da informação e comunicação
- Analisar documentos de diversos tipos – textos de autor, notícias da imprensa, dados estatísticos, documentos audiovisuais
- Interpretar quadros e gráficos
- Elaborar sínteses de conteúdo de documentação analisada
- Utilizar processos de análise quantitativa dos fenómenos económicos
- Utilizar técnicas de representação da realidade económica
- Fazer comunicações orais com apoio de suportes diversificados de apresentação da informação
- Estruturar respostas escritas com correcção formal e de conteúdo
- Elaborar projectos de trabalho, realizá-los e avaliá-los
- Desenvolver o espírito crítico
- Desenvolver a capacidade de intervir de forma construtiva
- Desenvolver a capacidade de discutir ideias, de as fundamentar correctamente e de atender às ideias dos outros, integrando-as na sua análise
- Desenvolver o espírito de tolerância, de respeito pela diferença e de cooperação
- Desenvolver o espírito criativo e de abertura à inovação

2. VISÃO GERAL DOS TEMAS/CONTEÚDOS



<p style="text-align: center;">LISTAGEM dos TEMAS/UNIDADES LECTIVAS</p>
--

ASPECTOS RELEVANTES DA ECONOMIA MUNDIAL

1. Crescimento e Desenvolvimento

- 1.1. Crescimento económico e desenvolvimento – conceitos e indicadores
- 1.2. O crescimento económico moderno
 - 1.2.1. Fontes de crescimento económico
 - 1.2.2. Características do crescimento económico moderno
 - 1.2.3. Ciclos de crescimento económico
- 1.3. As desigualdades actuais de desenvolvimento

2. A Globalização e a Regionalização Económica do Mundo

- 2.1. A mundialização económica
 - 2.1.1. Noção e evolução
 - 2.1.2. A aceleração da mundialização económica a partir de 1945
- 2.2. A globalização do mundo actual
 - 2.2.1. A mundialização e a globalização
 - 2.2.1.1. A mundialização das trocas
 - 2.2.1.2. Os movimentos internacionais de factores produtivos
 - 2.2.1.3. Os fluxos de informação
 - 2.2.1.4. A globalização dos mercados
 - 2.2.2. A transnacionalização da produção
 - 2.2.3. A globalização financeira
 - 2.2.4. A globalização cultural
- 2.3. A globalização e os países em desenvolvimento
- 2.4. A regionalização económica mundial – áreas económicas

3. O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos

- 3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica
 - 3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico
 - 3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas
 - 3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica
- 3.2. O desenvolvimento e os recursos ambientais
 - 3.2.1. O crescimento económico moderno e as consequências ecológicas
 - 3.2.2. O funcionamento da economia e os problemas ecológicos

4. O Desenvolvimento e os Direitos Humanos

- 4.1. Direitos Humanos – noção, características gerais e evolução
- 4.2. Economia e Justiça Social – o direito ao desenvolvimento
- 4.3. Economia e Cidadania – o direito à não discriminação e a um completo Desenvolvimento Humano
- 4.4. Economia e Ecologia – o direito a um ambiente saudável e a um Desenvolvimento Sustentável
- 4.5. Economia, Desenvolvimento e Direitos Humanos

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

De acordo com as finalidades e os objectivos apresentados, torna-se evidente a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno; um processo activo que promova a aquisição rigorosa de conhecimentos, incentive o desenvolvimento de competências e de atitudes socialmente úteis e que fomente a autonomia.

De facto:

"Há maiores possibilidades de aprendizagem nas salas de aula onde existe:

1. Aprendizagem activa, ou seja, abordagens que encorajam os participantes a implicar-se em oportunidades de aprendizagem.
2. Negociação de objectivos, ou seja, abordagens em que as actividades têm em conta as motivações e interesses de cada participante.
3. Demonstração, prática e reflexão sobre a prática, ou seja, abordagens em que se propõem modelos práticos, se promove a sua utilização e se dão oportunidades de reflectir sobre eles.
4. Avaliação contínua, ou seja, abordagens que promovem a investigação e a reflexão como meios de revisão da aprendizagem.
5. Apoio, ou seja, abordagens que ajudam os indivíduos a correr riscos."

(UNESCO, 1996)

Pretende-se, assim, que o aluno construa/reconstrua os seus saberes com rigor e, simultaneamente, se familiarize com métodos de trabalho intelectual que lhe serão indispensáveis ao longo de seu percurso académico.

Por outro lado, dadas as características do programa, pretende-se igualmente que o aluno mobilize conhecimentos anteriormente adquiridos, quer em Economia quer em outras disciplinas (como, por exemplo, História e Geografia), e os enquadre nas problemáticas em estudo, articulando-os e, eventualmente, dando-lhes novas significações. De facto, seria grave se os alunos ficassem com a ideia de que questões como as tratadas neste programa ficam suficientemente abordadas quando se utiliza apenas o ponto de vista da Economia. Ao longo de todo o programa, os alunos devem ser recordados de que o estudo da sociedade tem de ser, necessariamente, multidisciplinar, dada a parcialidade da visão de cada uma das Ciências Sociais envolvidas nesse estudo, aproveitando-se, sempre que oportuno, para caracterizar a perspectiva específica da Ciência Económica (abordar a realidade social na perspectiva da produção e da utilização de bens escassos necessários à satisfação de necessidades presentes e futuras).

O programa da disciplina permite, ainda, reflexões sobre problemas da actualidade portuguesa, europeia e mundial que, porventura, nenhuma outra, no actual desenho curricular do Ensino Secundário, propicia. Esta reflexão, baseada em conhecimentos e dados científicos, deverá ser enriquecida pelo debate e pela problematização, bem como pelo confronto dos factos com o acervo dos Direitos Humanos – valores de referência universal que se pretendem transversais à diversidade cultural que caracteriza e enriquece o mundo em que vivemos. Sempre que oportuno, o professor poderá também recorrer a “estudos de caso”, utilizando bibliografia disponível. Isto pode ser particularmente útil na abordagem de questões de charneira entre aspectos micro- e macroeconómicos como, por exemplo, o impacte da globalização nas empresas ou as relações destas com o Estado.

Em termos metodológicos, chama-se a atenção para a importância da utilização de estratégias diversificadas, na medida do possível adequadas à diversidade das necessidades e das especificidades dos alunos, sempre com recurso a metodologias activas.

Ressalta ainda das finalidades e dos objectivos definidos a importância a dar ao desenvolvimento de técnicas de pesquisa, de tratamento e de apresentação da informação, com recurso às designadas tecnologias da informação e comunicação. Neste âmbito, e tal como é especificado na última unidade lectiva do programa, pretende-se que os alunos realizem um trabalho de investigação/aprofundamento sobre qualquer conteúdo do programa, podendo o mesmo ser iniciado quando o professor e os alunos o decidirem, em função dos assuntos escolhidos para estudo. Este trabalho deverá desenvolver-se em trabalho de grupo e, quando for considerado oportuno, poderá assumir a forma de trabalho de projecto.

Recorda-se ainda que, independentemente da estratégia utilizada pelo professor para introduzir os temas e as unidades ou as sub-unidades lectivas, bem como dos caminhos seguidos para o desenvolvimento das mesmas, haverá sempre que sistematizar os conteúdos estudados, articular os conhecimentos entre si e integrá-los nos contextos reais do mundo em que vivemos. Tal como haverá sempre que ter presente, quer na orientação quer no decorrer dos próprios trabalhos, os objectivos nos domínios das competências e das atitudes. De facto, estes deverão ser entendidos como transversais a todas as unidades lectivas do programa, pelo que deverão ser operacionalizados pelo professor em função e de acordo com as suas opções didácticas, tomadas aquando da planificação da leccionação dessas mesmas unidades lectivas.

Salienta-se igualmente a importância de exercitar os alunos na análise de documentos diversificados (textos de autor, notícias e artigos da imprensa, dados estatísticos apresentados quer em quadros quer em gráficos e documentos audiovisuais). A síntese das análises feitas e o debate das temáticas em estudo são igualmente indispensáveis, devendo ser sempre seguidos da respectiva sistematização final que não implica, necessariamente, a assunção de conclusões definitivas ou de verdades absolutas.

Refira-se, ainda, que a disciplina poderá participar na Área de Projecto, que dispõe de horário próprio. De facto, é possível participar numa grande variedade de projectos que contribuam, de forma significativa, para a mobilização, integração e verificação de saberes proporcionados por esta disciplina, bem como para o desenvolvimento de competências, nomeadamente as que sejam transversais a várias disciplinas, e para o desenvolvimento dos valores da cidadania democrática.

Relativamente à carga horária, considerou-se um total de 99 unidades lectivas de 90 minutos cada, correspondente a 148,5 horas a decorrerem em 33 semanas (3x90 minutos por semana).

A atribuição de carga horária a cada conteúdo programático constitui apenas uma sugestão, que pode ser alterada em função das diversas formas de abordagem do processo de ensino-aprendizagem e das actividades desenvolvidas.

4. RECURSOS

Como recursos didácticos, a utilizar pelo professor e/ou pelos alunos, sugerem-se, entre outros que o professor venha a considerar adequados, os seguintes:

- Livros e revistas de carácter científico. Sugere-se, em particular, a assinatura de revistas como *Economia Pura*, *Análise Social* e *Cadernos de Economia*, entre outras.
- Jornais (diários e semanários, regionais e nacionais ou, mesmo, internacionais) e revistas de carácter informativo.
- Estatísticas disponibilizadas por organismos nacionais e internacionais (INE, Ministérios, Comissões de Coordenação Regional, Autarquias, Comissão Europeia e Parlamento Europeu, Instituições da ONU, OCDE, etc.).
- *Sites* na *Internet*, quer de organismos nacionais e internacionais, quer de bases de dados e de informações diversificadas.
- CD-Roms (enciclopédias, bases de dados, temáticos e, eventualmente, especificamente com objectivos didácticos).
- Programas de televisão, quer informativos, quer documentais.
- Filmes e documentários, considerados oportunos e adequados, disponíveis no mercado, nomeadamente em VHS e DVD.
- Diapositivos disponíveis no mercado e/ou elaborados por professores e, eventualmente, por alunos.
- *Dossiers* temáticos, de organização progressiva e cumulativa.
- Transparências disponíveis no mercado e/ou elaboradas por professores e, eventualmente, por alunos.
- Visitas de estudo.

É igualmente desejável que as aulas de Economia decorram em sala própria, com armário para guardar o material necessário, e equipada (ou que seja, sempre que necessário, equipada), para além dos tradicionais quadro e giz, com retroprojector e écran, televisão e leitor de vídeo, projector de diapositivos, computador com ligação à *Internet* e material multimédia.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser uma prática pedagógica sistematizada e contínua, integrada no processo de ensino-aprendizagem, e que deverá incidir não só sobre os produtos mas igualmente sobre os processos, com intenção profundamente formativa. De facto, o professor deverá ter em conta os diversos factores condicionantes das aprendizagens dos alunos, nomeadamente a sua diversidade sociocultural e a sua diversidade de estilos pessoais de aprendizagem, integrando-os nas suas preocupações e permitindo uma selecção mais adequada de estratégias de ensino-aprendizagem e de estratégias de superação de dificuldades detectadas. Do referido decorre igualmente a necessidade de recorrer a estratégias, técnicas e instrumentos diversificados de avaliação.

Por outro lado, a avaliação deverá ser sempre uma prática contextualizada, decorrendo das actividades praticadas pelos alunos na sala de aula e, quando necessário, fora dela.

Assim, a **avaliação formativa** tornará o aluno mais consciente e responsável pela sua aprendizagem, levando-o a identificar os seus pontos críticos, a reconstruir os seus saberes e a reformular os seus processos de trabalho. Ao professor, a avaliação formativa fornecerá informações sobre o comportamento dos vários intervenientes e sobre a eficácia dos processos em uso, permitindo, em tempo que se pretende útil, a introdução de alterações consideradas convenientes e adequadas aos objectivos previamente estabelecidos.

Igualmente com carácter formativo deverá praticar-se, sempre que se considere oportuno, a **avaliação diagnóstica**.

A **avaliação sumativa** constituirá o momento final de cada ciclo do processo de ensino-aprendizagem, com a consequente classificação dos alunos, não podendo por isso ser negligenciada ou alvo de menor rigor.

Os professores devem, então, no grupo disciplinar/departamento, definir critérios objectivos de avaliação e promover a construção de instrumentos diversificados para a recolha dos elementos de avaliação necessários, para além dos testes escritos, não esquecendo que esta deverá contemplar o domínio dos conhecimentos mas, também, o das competências.

Recorda-se, ainda, o papel educativo da promoção de hábitos de rigorosa auto- e hetero-avaliação dos alunos. De facto, os alunos devem assumir um papel activo e interveniente também no processo de avaliação, quer individual, quer colectiva, propondo, debatendo, clarificando e criticando critérios de avaliação, gerais e específicos de determinadas actividades, nos momentos para tal considerados adequados. Também assim se educa para a cidadania, ao promover-se a reflexão e o confronto justificado de opiniões numa matéria sentida como particularmente importante pelos alunos.

Assim, devem ser considerados os seguintes **objectos de avaliação**:

- As atitudes e os comportamentos na aula, nomeadamente a assiduidade, a pontualidade e a participação nos trabalhos do dia-a-dia (nível de empenho e qualidade dessa participação).
- Os conhecimentos e as competências.
- A progressão no nível de consecução dos objectivos.

Considera-se ainda fundamental que a avaliação formativa promova o desenvolvimento de hábitos e de métodos de estudo, bem como o desenvolvimento de técnicas de trabalho intelectual, no domínio da pesquisa, selecção, tratamento e apresentação da informação, procurada em fontes diversificadas, e com recurso às tecnologias da informação e da comunicação.

Por outro lado, os **instrumentos de avaliação** deverão ser diversificados e adequados aos objectos da avaliação. Entre outros, a seleccionar em função das circunstâncias concretas, sugerem-se:

- Grelhas de registo de atitudes e de comportamentos.
- Grelhas de observação do trabalho individual e em grupo dos alunos.
- Entrevistas e questionários.
- Relatórios de actividades, nomeadamente de visitas de estudo e de participação em debates.
- Apresentações escritas e orais de trabalhos (fichas de trabalho, trabalhos de investigação, trabalhos de projecto, etc.).
- Testes escritos que contemplem tipos diversificados de questões (questões objectivas de diversos tipos, questões de composição curta e questões de composição longa).
- Testes orais.

3ª PARTE – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 – Crescimento e Desenvolvimento

O fenómeno do crescimento económico teve como pilar a Revolução Industrial, que provocou uma ruptura irreversível na economia mundial, originando mutações profundas e sucessivas nos domínios económico e social em algumas economias. De facto, verificou-se, a partir da Revolução Industrial, um crescimento excepcional na Europa, nos Estados Unidos e, mais tarde, no Japão.

Contudo, o crescimento económico moderno, que constitui um meio importante para o desenvolvimento, tem sido marcado por ritmos de crescimento nem sempre regulares, verificando-se ciclos com fases diferentes. Esses ciclos têm, por seu turno, evidenciado a fragilidade e a interdependência das economias mundiais, constatando-se, também, uma crescente desigualdade entre os países considerados desenvolvidos e os países em desenvolvimento, apresentando, por sua vez, estes últimos uma grande heterogeneidade de situações.

Por outro lado, o desenvolvimento é hoje uma realidade complexa que pode ser abordada segundo perspectivas muito diversas, sendo vários os autores e as organizações internacionais que têm vindo a desenvolver esforços no sentido de aprofundar o conceito de desenvolvimento.

OBJECTIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento
- Compreender o processo de crescimento económico moderno das economias desenvolvidas
- Conhecer as desigualdades de desenvolvimento das economias actuais

Total de horas previstas: 28,5 h (19 unidades lectivas de 90 minutos cada)

CONTEÚDOS		OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE LECTIVA	CONCEITOS		
1. Crescimento e Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico • Desenvolvimento • Revolução Industrial* • Subdesenvolvimento • Países desenvolvidos • Países em desenvolvimento (PVD/PED) • Indicadores de desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> - Simples: <ul style="list-style-type: none"> . económicos . demográficos . socioculturais . políticos - Compostos: <ul style="list-style-type: none"> . Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) . Índice de Pobreza Humana (IPH 1) e (IPH 2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir crescimento económico de desenvolvimento • Situar os fenómenos do crescimento económico e do desenvolvimento no contexto da Revolução Industrial e da sua evolução • Reconhecer os indicadores como instrumentos de medida do desenvolvimento • Distinguir indicadores simples de indicadores compostos • Interpretar indicadores de desenvolvimento • Referir limitações dos indicadores como medida do desenvolvimento • Constatar o crescimento económico de algumas economias nos últimos dois séculos 	<ul style="list-style-type: none"> • Para leccionar esta unidade, o professor poderá recorrer a estratégias diversificadas, como, por exemplo, a realização de trabalhos individuais ou em grupo, a organização de <i>dossiers</i> temáticos e a organização de debates sobre questões específicas da unidade. • A pesquisa e a utilização de documentos, nomeadamente de dados estatísticos, é um suporte indispensável para a realização de análises e a interpretação de dados que permitam a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos sobre esta temática. Desta forma, os alunos poderão identificar, ainda que de forma geral, as diferenças de desenvolvimento entre países e regiões do mundo.

<p>1.2.3. Ciclos de crescimento económico</p> <p>1.3. As desigualdades actuais de desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de vida • Ciclo económico • Fases do ciclo económico: <ul style="list-style-type: none"> - expansão - prosperidade (auge ou ponto alto) - recessão - depressão (ponto baixo) • Pobreza: <ul style="list-style-type: none"> - Absoluta - Relativa 	<p>modelo de organização económica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o papel das Pequenas e Médias Empresas (PME) neste modelo de organização económica • Explicar a importância do consumo privado enquanto indicador de nível de vida • Explicar a relatividade cultural dos padrões de consumo privado • Relacionar o aumento sustentado do nível de vida com o crescimento económico moderno • Verificar historicamente o ritmo de crescimento desigual da actividade económica • Caracterizar as fases dos ciclos económicos • Relacionar a crise de 1929 e dos anos trinta com a alteração do papel do Estado nas economias ocidentais • Justificar situações de crescimento económico sem desenvolvimento • Avaliar as diversas situações de desenvolvimento em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento • Distinguir pobreza absoluta de pobreza relativa 	<p>na organização económica das sociedades desenvolvidas;</p> <p>- verificar a existência dos vários ciclos de crescimento económico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se que, mais uma vez, se recorra a dados estatísticos no sentido de permitir que os alunos verifiquem a existência de várias fases nos ciclos de crescimento económico, ao longo do tempo. • Este ponto pode ser apresentado como “estudo de caso”. • Dada a enorme dificuldade em classificar os países quanto ao seu nível de desenvolvimento, sugere-se que os alunos tenham acesso a um diversificado número de indicadores de variadas fontes. Desta forma, poderão constatar: <ul style="list-style-type: none"> - a existência de diversos níveis de desenvolvimento entre os países; - a existência de diversas classificações tendo em conta, por exemplo: o IDH (Cf. PNUD); grupos por rendimento e região (Cf. Banco Mundial); distribuição das economias por grupos mundiais — Países em desenvolvimento, Países menos desenvolvidos, Europa de Leste e Comunidade dos Estados Independentes (CEI), Países da OCDE (Cf. ONU/PNUD); - a relação existente entre a situação de desenvolvimento actual e o processo de crescimento económico moderno; - a existência de pobreza nas sociedades consideradas desenvolvidas.
--	---	--	---

*Conceitos de sensibilização

UNIDADE 2 – A Globalização e a Regionalização Económica do Mundo

No mundo actual, factores como a inovação tecnológica (nos transportes, nas telecomunicações, etc.) e a acção das empresas transnacionais têm levado a que as relações económicas se desenrolem cada vez mais a uma escala planetária – mundialização económica – e a que os espaços nacionais estejam mais interdependentes, não só ao nível económico e financeiro, como também aos níveis político, social e cultural – globalização.

Interessará, assim, referir as principais etapas históricas da mundialização, desde os Descobrimentos (séculos XV e XVI) até à globalização do mundo actual.

Por outro lado, pretende-se problematizar a actual situação do sistema mundo, nomeadamente no que se refere às consequências e aos desafios que a mundialização e a globalização colocam aos Estados nacionais, aos países em desenvolvimento em particular, às organizações internacionais mundiais – Organização Mundial de Comércio (OMC), Organização das Nações Unidas (ONU), etc. – e regionais – União Europeia (EU), *North American Free Trade Association* (NAFTA), etc. – e às próprias empresas.

OBJECTIVOS GERAIS

- Compreender os factores (tecnológicos, económicos e políticos) que estiveram na base da crescente mundialização e da globalização actuais
- Compreender a globalização do mundo actual
- Conhecer problemas que se colocam aos países em desenvolvimento decorrentes da globalização
- Conhecer a regionalização económica mundial (blocos económicos regionais)

Total de horas previstas: 46,5 h (31 unidades lectivas de 90 minutos cada)

CONTEÚDOS		OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE LECTIVA	CONCEITOS		
2. A Globalização e a Regionalização Económica do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Mundialização económica • 1ª Europeização do mundo • Colonização • Vantagens comparativas* • Divisão Internacional do Trabalho (DIT)* • Inovação tecnológica • 1ª Revolução Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar o conceito de mundialização económica • Referir as etapas históricas da mundialização da economia <ul style="list-style-type: none"> • Referir os Descobrimentos (séculos XV e XVI) com a abertura das vias terrestres e marítimas • Relacionar a internacionalização das trocas com a especialização dos países segundo as suas vantagens comparativas • Relacionar a inovação tecnológica (desenvolvimento dos transportes e maquinização do processo produtivo) com o desenvolvimento das trocas 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder-se-á recorrer a textos de autor para conhecer a evolução histórica do processo de mundialização económica (referência aos factos mais relevantes) – dos Descobrimentos (séculos XV e XVI) até à actualidade. Essa evolução deve ser articulada com os factores que estiveram na sua origem, nomeadamente a inovação tecnológica que permitiu o desenvolvimento dos meios de transporte e a melhoria dos processos de fabrico que, por sua vez, possibilitou o aumento da produtividade das empresas.
2.1 A mundialização económica			
2.1.1. Noção e evolução			

<p>2.1.2. A aceleração da mundialização económica a partir de 1945</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª Europeização do mundo • 2ª Revolução Industrial • 3ª Revolução Industrial • Comunicações* • Telecomunicações* • Informática* • Telemática* • <i>Internet</i>* • Empresas: <ul style="list-style-type: none"> - multinacionais - transnacionais (ETN) • GATT / OMC (Organização Mundial de Comércio) • Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED ou UNCTAD) • União Europeia (UE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a mudança de política colonial do final do século XIX com as necessidades de desenvolvimento industrial capitalista dos países europeus desenvolvidos (em especial, do Reino Unido) • Relacionar a aculturação ocidental com a destruição de traços culturais e de formas de organização autóctones, desprezados com base em avaliações etnocêntricas feitas pelas metrópoles • Referir características da 2ª Revolução Industrial • Identificar os EUA como o novo centro de decisão económica ao nível mundial a partir da primeira década do século XX • Explicar o papel das inovações tecnológicas na aceleração da mundialização da economia após 1945 • Explicitar o papel das empresas multinacionais na mundialização da economia (internacionalização crescente das trocas e da produção) • Distinguir empresas multinacionais de empresas transnacionais • Referir outros factores que estiveram na base da aceleração da mundialização da economia, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - a reconstrução das economias europeia e japonesa no pós-guerra - as tentativas de liberalização das trocas ao nível mundial (GATT/ OMC e CNUCED) - a integração regional — UE, NAFTA, ASEAN <i>Free Trade Area</i>(ASEAN/AFTA,), MERCOSUL e APEC) e mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se ainda que se recorra a informações sobre a realidade mundial e portuguesa (nos meios de comunicação social, em <i>sites da Internet</i>, etc.) para identificar as transformações que as inovações tecnológicas e a acção das empresas provocaram na economia mundial após 1945. • Recorrendo a dados estatísticos sobre o comércio internacional, poder-se-á constatar a aceleração das trocas a nível mundial chamando a atenção dos alunos para outros factores que aceleraram a mundialização da economia, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - as tentativas de liberalização das trocas mundiais; - a criação de espaços integrados a nível regional.
--	--	--	--

2.2.1.4. A globalização dos mercados	<ul style="list-style-type: none"> • Mercados globais • Marcas globais* 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a mundialização actual com a globalização dos mercados 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se a identificação de algumas marcas de consumo generalizado a nível mundial.
2.2.2. A transnacionalização da produção	<ul style="list-style-type: none"> • Decomposição internacional dos processos produtivos (produção geograficamente repartida) • Deslocalização e deslocação empresariais • Produtos globais • Pequenas e médias empresas (PME) 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar o papel das ETN na globalização da economia • Problematizar aspectos positivos e negativos da deslocalização e da deslocação das empresas • Explicar o papel das PME enquanto empresas “satélites” das ETN 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se a consulta da rede de implantação de uma empresa transnacional, por forma a identificar a localização das diferentes fases do seu processo de produção, bem como o seu relacionamento com as PME.
2.2.3. A globalização financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema financeiro* • Bolsa de Valores* • Globalização financeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir factores que estão na base da globalização do sistema financeiro: <ul style="list-style-type: none"> - possibilidade que os agentes económicos têm de pedir crédito e empréstimos directamente em diferentes mercados - abolição de obstáculos à circulação da moeda - interligação que se verifica entre os mercados nacionais e internacionais (monetários e financeiros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se igualmente a consulta das informações publicadas nos jornais ou difundidas na rádio e na televisão sobre as bolsas e a moeda, por forma a constatar a interligação que existe entre os diferentes mercados.
2.2.4. A globalização cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões de cultura • Difusão cultural • Aldeia global* • Aculturação • Estilos de vida* 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar o conceito de padrões de cultura • Explicitar o papel dos meios de comunicação (audiovisuais, agências de informação, imprensa, livros, bases de dados, etc.) na difusão cultural • Justificar a utilização da expressão “aldeia global” • Explicar em que consistem os fenómenos de aculturação • Referir causas do predomínio do modelo cultural ocidental ao nível dos: <ul style="list-style-type: none"> - valores económicos (mercado) - valores políticos (democracia) - estilos de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos poderão realizar um inquérito por questionário junto de colegas, com o objectivo de saber as suas preferências relativamente a filmes, séries de televisão, marcas de roupa e de calçado e produtos alimentares. Uma vez realizado o inquérito, deverão analisar os dados obtidos atendendo à proveniência desses produtos. • A partir dos resultados do inquérito realizado e de dados recolhidos nos <i>media</i>, os alunos poderão concluir sobre os efeitos da divulgação dos valores do modelo cultural ocidental nos padrões de consumo – hábitos alimentares, de vestuário, consumos culturais (música, livros, filmes, televisão, etc.).

<p>2.3. A globalização e os países em desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões de consumo • Consumismo • Polarização das trocas mundiais • Degradação dos termos de troca • Dívida externa • Serviço da dívida 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir consequências da difusão de estilos de vida consumistas • Explicar o papel da aculturação na globalização económica • Explicar em que consiste a polarização das trocas mundiais • Referir o reforço da posição dos países desenvolvidos e a marginalização dos países menos desenvolvidos como consequência da polarização das trocas mundiais • Explicar em que medida a inserção dos países em desenvolvimento nas trocas internacionais é condicionada pelo peso e pela estrutura do seu comércio externo • Justificar as necessidades de financiamento dos países em desenvolvimento • Explicar causas do sobreendividamento dos países em desenvolvimento 	<p>Poderão ainda problematizar-se possíveis reacções de culturas não ocidentais à difusão crescente de modelos de comportamento ocidentais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A partir do <i>dossier</i> temático já iniciado, sugere-se que os alunos, em grupo e orientados pelo professor, analisem a informação recolhida anteriormente, por forma a verificarem: <ul style="list-style-type: none"> - a polarização das trocas (bens, serviços e capitais) ao nível mundial; - a participação dos países em desenvolvimento no comércio mundial e a evolução da sua dívida externa;
<p>2.4. A regionalização económica mundial – áreas económicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração económica <ul style="list-style-type: none"> - formal - informal - zona de comércio livre - união aduaneira - mercado comum / único - união económica - união monetária 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes formas de integração económica • Explicitar factores que, no contexto da crescente integração económica, estão na origem da perda de poder dos Estados nacionais, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> - a cedência de soberania a instâncias supranacionais - a liberdade dos movimentos de capitais - a autonomia dos mercados financeiros - o poder das empresas transnacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - o poder das empresas transnacionais (sectores que controlam, peso das suas trocas, etc.);

	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentação da economia mundial • Organização das Nações Unidas (ONU) • G7 + Rússia (G8) • Barreiras não tarifárias • Regionalismo comercial • Regionalização económica 	<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a necessidade de regulamentação da economia mundial • Referir o papel de instituições internacionais como a ONU, a OMC e o G7+Rússia na gestão político-económica mundial • Explicar em que consistem as barreiras não tarifárias • Referir formas de intervenção dos Estados nacionais na regulamentação da economia mundial como, por exemplo, estabelecer acordos regionais ou medidas proteccionistas como a implementação de barreiras não tarifárias • Relacionar a polarização das trocas com a formação de áreas económicas • Dar exemplos de organizações de integração económica em diferentes áreas geográficas 	<p>- o papel da OMC na regulação do comércio mundial e a permanência de medidas proteccionistas nos países desenvolvidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugere-se que os alunos efectuem uma pesquisa sobre a UE ou sobre outras organizações relevantes em diferentes áreas geográficas, actualizando conhecimentos adquiridos anteriormente, no sentido de evidenciar o papel dessas organizações, enquanto áreas económicas, na regulação da economia mundial.
--	---	---	--

*Conceitos de sensibilização

UNIDADE 3 – O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos

No mundo actual, os modelos de crescimento económico adoptados têm permitido melhorar o nível de vida das populações, em especial, nos países desenvolvidos. Contudo, se por um lado essa melhoria de condições de vida se tem reflectido num aumento da população a nível mundial, no momento presente esse aumento ocorre de uma forma desigual: nos países desenvolvidos a população envelhece, enquanto que nos países menos desenvolvidos ela cresce rapidamente, não sendo acompanhada por um crescimento comparável da produção. Ora, estas assimetrias demográficas têm consequências diversas, como sejam os movimentos migratórios com destino aos países desenvolvidos e os problemas da segurança social que estes enfrentam, em particular, na Europa.

Mas o crescimento económico moderno também tem tido custos ecológicos devido, nomeadamente, a uma utilização indiscriminada dos recursos ambientais. Deste modo, também será importante problematizar porque é que o funcionamento regular da economia não tem conseguido resolver os problemas ecológicos que criou.

OBJECTIVOS GERAIS

- Compreender as repercussões do crescimento económico nas estruturas demográficas
- Conhecer problemas económicos resultantes das estruturas demográficas de países em diferentes estádios de desenvolvimento
- Conhecer os custos ecológicos do crescimento económico moderno
- Avaliar soluções possíveis para os problemas ecológicos no quadro do funcionamento regular das economias

Total de horas previstas: 28,5 h (19 unidades lectivas de 90 minutos cada)

CONTEÚDOS		OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE LECTIVA	CONCEITOS		
3. O Desenvolvimento e a Utilização dos Recursos			
3.1. O desenvolvimento e a questão demográfica			
3.1.1. O progresso tecnológico e o crescimento demográfico	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento demográfico• Transição demográfica	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar a melhoria do nível de vida, associada ao progresso tecnológico, com o crescimento da população• Explicar em que consiste a transição demográfica	<ul style="list-style-type: none">• Tendo em vista a construção de um <i>dossier</i> temático, os alunos, orientados pelo professor, poderão seleccionar países em diferentes estádios de desenvolvimento e consultar dados estatísticos de organizações internacionais (UE, PNUD, etc.), que permitam verificar:<ul style="list-style-type: none">- a evolução quantitativa da população ao longo do último século (valores absolutos e taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural);- a diversidade de estruturas demográficas, na actualidade;
3.1.2. A diversidade de estruturas demográficas	<ul style="list-style-type: none">• Estrutura demográfica• Explosão demográfica• Envelhecimento da população	<ul style="list-style-type: none">• Concluir sobre a existência de estruturas demográficas diferentes consoante o nível de desenvolvimento dos países	

<p>3.1.3. Consequências económicas da questão demográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Emigração • Imigração • Segurança Social* 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a persistência dos movimentos migratórios internacionais • Explicar consequências dos fluxos migratórios, quer para os países de origem quer para os de destino • Explicar em que medida a disponibilidade (quantitativa e qualitativa) de recursos humanos poderá ser um factor de crescimento económico • Problematizar custos e benefícios da integração dos trabalhadores estrangeiros, a curto e a longo prazo • Equacionar problemas dos sistemas de Segurança Social resultantes do envelhecimento da população (em consequência da redução das taxas de natalidade e do aumento da esperança de vida) 	<ul style="list-style-type: none"> - a direcção e o volume dos fluxos migratórios, na actualidade. • Sugere-se igualmente que os alunos recolham informações (na comunicação social, em <i>sites</i> da <i>Internet</i>, etc.) sobre dois países de entre os anteriormente seleccionados, com estruturas demográficas diferentes e entre os quais se estabeleçam fluxos migratórios, de modo a: <ul style="list-style-type: none"> - equacionar os problemas económicos e demográficos que esses países enfrentam; - verificar, no caso dos países desenvolvidos, custos e benefícios da integração dos trabalhadores estrangeiros; - equacionar razões e custos humanos dos movimentos clandestinos de trabalhadores (imigração ilegal).
<p>3.2. O desenvolvimento e os recursos ambientais</p> <p>3.2.1. O crescimento económico moderno e as consequências ecológicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição (atmosférica, das águas e dos solos) • Diminuição da base de recursos disponíveis: <ul style="list-style-type: none"> - água potável - zonas verdes - zonas ribeirinhas - espécies vegetais e animais - solos produtivos - recursos minerais • Fontes de poluição: <ul style="list-style-type: none"> - fixas - difusas - acidentais - sistemáticas • Alterações climáticas* • Redução da biodiversidade* 	<ul style="list-style-type: none"> • Referir consequências ecológicas do crescimento económico moderno e da utilização indiscriminada dos recursos (diversas formas de poluição e diminuição da base de recursos disponíveis) • Distinguir fontes diferentes de poluição • Problematizar os padrões culturais (nomeadamente os de consumo) e os estilos de vida como fontes de degradação ambiental • Referir consequências para o desenvolvimento provocadas pela degradação ambiental 	

<p>3.2.2. O funcionamento da economia e os problemas ecológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Externalidades • Bens públicos • Bens comuns • Direitos de propriedade • Leis ambientais • Princípio do “poluidor – pagador” • Impostos* • Taxas* • Investigação e Desenvolvimento (I&D) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar conceitos económicos relacionados com problemas ambientais (externalidades, bens públicos e bens comuns) • Definir externalidades • Distinguir bens públicos de bens comuns • Explicitar em que consistem os direitos de propriedade • Explicar em que medida as externalidades, os bens públicos e os bens comuns impõem limitações ao funcionamento regular da economia • Relacionar as limitações ao funcionamento regular da economia com a ausência de direitos de propriedade • Explicar o papel do Estado e/ou de organizações supranacionais na resolução dos problemas ambientais • Problematizar formas de intervenção do Estado e/ou de organizações supranacionais na resolução desses problemas (leis ambientais e instituição de direitos de propriedade e de impostos e taxas) • Problematizar o papel do saber e da inovação tecnológica na atenuação dos problemas ecológicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste ponto, interessa sobretudo problematizar as relações que se estabelecem entre Economia e Ecologia. Assim, sugere-se que os alunos, divididos em grupos e orientados pelo professor: <ul style="list-style-type: none"> - seleccionem um problema ecológico, de preferência da sua localidade/região, resultante do crescimento económico; - problematizem esse disfuncionamento da actividade económica – externalidades negativas, ausência de direitos de propriedade, ineficácia dos mecanismos de mercado, etc.; - equacionem soluções para a resolução do problema seleccionado; - debatam, na turma, as conclusões a que chegaram.
---	--	--	---

*Conceitos de sensibilização

UNIDADE 4 – O Desenvolvimento e os Direitos Humanos

A terminar o Programa, pretende-se que os alunos reflectam sobre os aspectos mais relevantes da economia mundial e sobre alguns dos problemas da actualidade na perspectiva dos Direitos Humanos. Assim, a presente unidade lectiva permite a revisão globalizante das temáticas estudadas ao longo do ano, completando os conhecimentos adquiridos e as reflexões então feitas com o seu confronto com a dimensão ética da vida social corporizada nos Direitos Humanos.

O crescente alargamento no reconhecimento de Direitos Humanos, que tem levado a que se fale de “Gerações dos Direitos Humanos”, não significa que se defenda a implementação sequencial desses direitos. Pelo contrário, todos os Direitos Humanos já reconhecidos e que venham a sê-lo no futuro são, e serão, entendidos como universais, indivisíveis, interdependentes e inalienáveis. E, por isso mesmo, devem reflectir-se, de forma integrada, nas políticas postas em prática com vista ao Desenvolvimento, que se pretende Humano, Sustentável e Solidário, sem esquecer que a existência de direitos implica, necessariamente, o reconhecimento de deveres e de responsabilidades, individuais e colectivas.

No entanto, tal como se afirma no Relatório do PNUD sobre Desenvolvimento Humano, de 2000, são necessárias abordagens novas e ousadas para conseguir a realização universal dos Direitos Humanos no século XXI; abordagens adaptadas às oportunidades e realidades da era da globalização, aos seus novos actores e às suas novas regras mundiais – «Todos os direitos, para todas as pessoas, em todos os países, deveria ser o objectivo para o século XXI».

OBJECTIVOS GERAIS

- Conhecer a evolução verificada no reconhecimento dos Direitos Humanos
- Compreender as características de universalidade, indivisibilidade, interdependência e inalienabilidade dos Direitos Humanos
- Problematizar as características fundamentais da economia mundial actual e alguns problemas delas decorrentes no contexto dos Direitos Humanos

Total de horas previstas: 24 h (16 unidades lectivas de 90 minutos cada)

+ 21 h (14 unidades lectivas de 90 minutos cada) – Trabalho de Investigação/Aprofundamento

CONTEÚDOS		OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
UNIDADE LECTIVA	CONCEITOS		
4. O Desenvolvimento e os Direitos Humanos 4.1. Direitos Humanos – noção, características gerais e evolução	<ul style="list-style-type: none">• Direitos Humanos• Características dos Direitos Humanos:<ul style="list-style-type: none">- universalidade- indivisibilidade- interdependência- inalienabilidade• Gerações dos Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none">• Explicitar o conceito de Direitos Humanos• Localizar no tempo os principais marcos no reconhecimento dos Direitos Humanos• Explicar as características dos Direitos Humanos• Caracterizar as diferentes gerações de Direitos Humanos• Problematizar a universalidade dos Direitos Humanos face à diversidade cultural das sociedades• Justificar a necessidade de um entendimento integrado dos direitos das diferentes gerações	<ul style="list-style-type: none">• Tratando-se da última unidade lectiva do programa e dada a sua natureza globalizante, os alunos deverão realizar um trabalho de grupo que, apresentado à turma, sirva de base a um debate sobre alguns dos problemas mundiais actuais e ao seu confronto com os Direitos Humanos. <u>Este trabalho, devidamente orientado pelo professor, poderá ser iniciado com a primeira unidade lectiva do programa e continuado ao longo das restantes, ou seja, ao longo de todo o ano lectivo.</u>

<p>4.2. Economia e Justiça Social – o direito ao desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Justiça Social • Direito ao Desenvolvimento (ONU, 1986) • Ajuda ao desenvolvimento • Obstáculos internos e externos à eficácia da ajuda ao desenvolvimento • Diálogo Norte-Sul • Exclusão social • Solidariedade social • Discriminação positiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o conceito de justiça social com o princípio de igualdade de oportunidades • Relacionar direito ao desenvolvimento com justiça social à escala global • Problematizar a ajuda ao desenvolvimento como forma de promover o direito ao desenvolvimento • Explicitar obstáculos internos e externos à eficácia da ajuda ao desenvolvimento • Justificar a necessidade de um diálogo Norte-Sul • Relacionar o direito ao desenvolvimento com justiça social à escala local/regional • Explicar em que medida a pobreza pode conduzir à exclusão social • Exemplificar políticas de combate à exclusão social 	<p>Cabe, naturalmente, ao professor clarificar com os alunos os objectivos do trabalho, negociar a sua estrutura, orientar e apoiar a pesquisa, acompanhar o seu desenvolvimento e coordenar a sistematização final e a apresentação à turma.</p> <p>Uma vez que o conteúdo desta unidade lectiva se articula profundamente com o das anteriores, deverá o professor, sempre que oportuno, explicitar essas ligações e orientar o trabalho dos alunos no estabelecimento das pontes necessárias. Assim, <u>o trabalho de cada grupo poderá incidir sobre qualquer temática do programa aprofundando-a, investigando e terminando, necessariamente, pela sua problematização à luz dos Direitos Humanos.</u></p>
<p>4.3. Economia e Cidadania – o direito à não discriminação e a um completo Desenvolvimento Humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação negativa: <ul style="list-style-type: none"> - étnica - económica - religiosa - de género • Cidadania • Desenvolvimento Humano (Cf. PNUD, 1990) 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir discriminação positiva de discriminação negativa • Exemplificar situações de discriminação negativa • Inventariar medidas de combate à discriminação • Problematizar medidas de discriminação positiva • Relacionar discriminação com cidadania • Expor o conceito de Desenvolvimento Humano • Relacionar Desenvolvimento Humano com Direitos Humanos 	

<p>4.4. Economia e Ecologia – o direito a um ambiente saudável e a um Desenvolvimento Sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Economia • Ecologia • Desenvolvimento Sustentável – Cf. World Commission on Environment and Development (WCED), 1987 • Energias Alternativas* • Reciclagem* • Reutilização* • Eco-produtos* • Indústrias Verdes*/Indústrias Limpas*/Eco-indústrias* • Agricultura Biológica* • Direitos Ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitar a relação entre Economia e Ecologia • Expor o conceito de Desenvolvimento Sustentável • Distinguir a responsabilidade dos Países Desenvolvidos e dos Países em Desenvolvimento relativamente à questão ecológica • Exemplificar medidas económicas relativas a problemas ambientais, ajustadas à promoção de um Desenvolvimento Sustentável • Justificar a necessidade de cooperação internacional no domínio da promoção efectiva de um Desenvolvimento Sustentável • Justificar os direitos ambientais como direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Neste ponto deve salientar-se a necessidade de articulação entre “o conhecimento da casa” (Ecologia) e “a gestão da casa” (Economia) que todos habitamos, bem como o facto de, sem desenvolvimento, ser difícil colocar a defesa do ambiente como um objectivo importante, dadas as diferentes hierarquizações das necessidades estabelecidas por sociedades em diferentes estádios de desenvolvimento.
<p>4.5. Economia, Desenvolvimento e Direitos Humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Humano Sustentável (Cf. PNUD, 1994) • Desenvolvimento como Liberdade (Cf. Amartya Sen, 1999) 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o conceito de Desenvolvimento Humano Sustentável • Relacionar Desenvolvimento Humano Sustentável com Direitos Humanos • Problematizar a viabilidade de um desenvolvimento humano sustentável no contexto da globalização actual • Explicitar a perspectiva do "desenvolvimento como liberdade" • Equacionar implicações do desenvolvimento entendido como processo de alargamento das liberdades do Ser Humano • Problematizar as tendências actuais das perspectivas de desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Com este último ponto pretende-se evidenciar a relação profunda entre economia, desenvolvimento e direitos humanos. <p>De facto, a economia, enquanto actividade do Homem em sociedade (actividade económica) deve orientar-se no sentido do crescente bem-estar de todos, ou seja, da melhoria do nível e da qualidade de vida de toda a Humanidade. Dito de outro modo, deve orientar-se no sentido do desenvolvimento, que se necessita humano, sustentável e solidário. No entanto, é preciso não esquecer que sem respeito por todos os direitos humanos não haverá, de facto, desenvolvimento, ainda que possa haver crescimento económico e, mesmo, melhor distribuição dos seus frutos pelas populações.</p>

			<ul style="list-style-type: none">• Como exercício final deverá reflectir-se sobre o "desenvolvimento como liberdade", na perspectiva do Nobel da Economia de 1998, Amartya Sen, e sobre as implicações económicas, sociais, culturais e políticas deste entendimento, quer no objectivo do desenvolvimento quer nos processos de desenvolvimento.
--	--	--	--

*Conceitos de sensibilização

Trabalho de Investigação/Aprofundamento

• Características e Objecto

Pretende-se que os alunos realizem um trabalho de grupo / projecto de investigação / aprofundamento sobre qualquer temática / conteúdo do programa, terminando necessariamente com a sua problematização à luz dos Direitos Humanos. Assim, e em função do tema escolhido, o trabalho poderá ser iniciado em qualquer momento do ano lectivo e terminado aquando da leccionação da última unidade lectiva do programa.

O professor, em conjunto com os alunos, decidirá igualmente se cada grupo investigará um conteúdo do programa ou aspectos diferentes e complementares do mesmo conteúdo.

O trabalho poderá assumir a forma de trabalho de projecto e integrar-se/articular-se com as actividades da Área de Projecto. Assim, a participação da disciplina na Área de Projecto poderá permitir a divulgação destes trabalhos junto da comunidade educativa, por exemplo, através da publicação de artigos em jornais e revistas, da edição de desdobráveis, da organização de exposições e/ou da realização de debates que poderão contar com a participação de especialistas nos domínios em discussão.

• Finalidades

Com a realização deste trabalho pretende-se:

- promover a prática investigativa
- fomentar o gosto pela aplicação de conceitos e pelo aprofundamento de conhecimentos
- incentivar o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipa
- exercitar a utilização correcta da língua materna, quer por escrito, quer oralmente
- promover a utilização de técnicas diversificadas de comunicação de informação

• Calendarização e Organização do Trabalho

Apesar de estarem previstas 21h (14 unidades lectivas de 90 minutos cada) para a realização do trabalho, inseridas na Unidade Lectiva 4 do Programa, a calendarização do trabalho deverá ser feita de acordo com a planificação e a gestão do programa que vierem a ser adoptadas pelo professor, em função das escolhas das temáticas a investigar/aprofundar no trabalho.

O professor deverá necessariamente discutir e clarificar previamente com os alunos os objectivos do trabalho, as regras do processo de trabalho adoptado, assim como os critérios de avaliação que serão utilizados.

Tendo em vista a exequibilidade dos trabalhos, o professor deverá ainda orientar e esclarecer os alunos na:

- organização da turma em grupos de trabalho;
- escolha do tema/subtema que cada grupo investigará;
- realização do levantamento dos recursos disponíveis sobre o tema escolhido, tendo em atenção a sua acessibilidade e o seu grau de dificuldade;
- elaboração do plano do trabalho, a partir de um guião fornecido pelo professor;
- realização do próprio trabalho.

Além disso, o professor deverá planificar com os alunos a calendarização das:

- datas para a realização das diferentes fases/etapas do trabalho;
- aulas para a realização do trabalho;
- aulas para comunicação/apresentação dos trabalhos à turma e respectiva avaliação.

Estes procedimentos, indispensáveis para garantir a exequibilidade do trabalho, são igualmente facilitadores da sua avaliação, já que esta deverá incidir não só sobre o produto, mas também sobre o processo de trabalho, nomeadamente sobre o contributo de cada elemento do grupo para o resultado final.

• **Apresentação do Trabalho**

Cada grupo deverá sistematizar a pesquisa efectuada, entregando um trabalho escrito e fazendo uma comunicação oral à turma que poderá ser apoiada em diferentes suportes, nomeadamente, se possível, com a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

As comunicações deverão ser seguidas de debate e, eventualmente, de formas de divulgação total ou parcial junto da comunidade educativa.

4ª PARTE – BIBLIOGRAFIA

A) LIVROS

- Adda, J. (1997). *A Mundialização da Economia* (2 vols). Lisboa: Terramar.
Analisa a génese da mundialização da economia, bem como os problemas dela decorrentes. Para professores.
- Baptista, A. F. (dir.) (2000). *Guia do Mundo 2000–2001*. Lisboa: Trinova Editora.
Informações sobre todos os países e territórios não autónomos do mundo, bem como sobre as organizações económicas internacionais. É acompanhado por uma base de dados em CD-Rom. Para professores e alunos.
- Bélanger, M. (1999). *Instituições Económicas Internacionais*. Lisboa: Instituto Piaget.
Analisa as principais instituições económicas internacionais, bem como a mundialização económica actual e os seus limites. Para professores.
- Blair, T. *et al.* (2000). *Millenarium – Que Futuro para a Humanidade?*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
Jovens de todo o mundo questionam os Chefes de Estado dos sete países mais poderosos do planeta sobre o futuro da humanidade. Acessível aos alunos.
- Boniface, P. (1997). *Dicionário das Relações Internacionais*. Lisboa: Plátano Editora.
Acessível aos alunos.
- Boniface, P. (dir.) (1999). *Atlas das Relações Internacionais*. Lisboa: Plátano Editora.
Sintetiza os grandes acontecimentos e as principais tendências da evolução do mundo contemporâneo. Livro de consulta, acessível aos alunos.
- Brandt, W. (coord.) (1981). *Norte-Sul: Assegurar a Sobrevivência*. Lisboa: Moraes Editores / IED.
Relatório da Comissão Internacional presidida por Willy Brandt. Texto de referência para professores.
- Brysk, A. (ed.) (2002). *Globalization and Human Rights*. Berkeley: University of California Press.
Para professores.
- Cameron, R. (2000). *História Económica do Mundo*. Mem Martins: Publicações Europa–América.
Complementa os factos políticos e económicos com dados sociais e demográficos. Útil para consulta de professores.
- Carol, A. *et al.* (1999). *Resumo da História do Século XX*. Lisboa: Plátano Editora.
Livro de consulta para alunos.

- Castells, M. (2002 e 2003). *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* (3 vols.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Manual universitário. Para professores.
- Coelho, C. M. *et al.* (2001). *O Parlamento Europeu depois de Nice*. Porto: Fólio Edições.
Síntese actualizada sobre a União Europeia. Inclui a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia. Acessível a alunos.
- Combesque, M. A. (dir.) (1998). *Introdução aos Direitos do Homem*. Lisboa: Terramar.
Livro introdutório sobre o tema. Acessível aos alunos.
- Comissão Sul (1991). *O Desafio ao Sul*. Porto: Edições Afrontamento.
Relatório da Comissão Sul. Texto de referência para professores.
- Cordellier, S. (org.) (1998). *A Globalização para lá dos mitos*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
Análise do tema feita por diversos autores. Para professores.
- Cordellier, S. (dir.) (2000). *O novo estado do mundo. 80 ideias-força para entrar no século XXI*. Porto: Campo das Letras.
Síntese sobre a actualidade acessível aos alunos.
- Covas, A. (1997). *A União Europeia*. Oeiras: Celta Editora.
Análise de alguns problemas colocados à União Europeia no início do século XXI. Para professores.
- Defarges, P. M. (1997). *As Relações internacionais desde 1945*. Lisboa: Gradiva.
Útil para consulta dos alunos.
- Dent, C. M. (2000). *A Economia Europeia. O Contexto Global*. Lisboa: Instituto Piaget.
Problematiza os desafios da economia europeia face à crescente globalização mundial e aos restantes blocos económicos.
- Dollfus, O. (1998). *A Mundialização*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
Perspectiva de um geógrafo sobre o tema. Útil para professores.
- Estefanía, J. (1996). *A Nova Economia*. Lisboa: Editorial Presença.
Livro introdutório ao tema. Útil para professores.
- Fisher, W. F. & Ponniah, T. (eds.) (2003). *Another World Is Possible. Popular Alternatives to Globalization at the World Social Forum*. London: Zed Books.
Para professores.
- Fontaine, P. (1998). *A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos.

- Fundação Calouste Gulbenkian, (org.) (2001). *Globalização, Desenvolvimento e Equidade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Aborda questões cruciais do presente debatidas por especialistas internacionais em Seminário organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fundação Calouste Gulbenkian, (org.) (2003). *Globalização, Ciência, Cultura e Religiões*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Aborda questões cruciais do presente debatidas por especialistas internacionais em Seminário organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
Análise sociológica de algumas características do mundo actual. Muito útil para professores.
- Gillmor, D. (2005). *Nós, os Media*. Lisboa: Editorial Presença.
- Grupo de Lisboa (1994). *Limites à Competição*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
Análise do papel da competição no processo de globalização económica e social, bem como das suas consequências. Para professores.
- Guesnerie, R. (2000). *A Economia de Mercado*. Lisboa: Instituto Piaget.
Reflexão sobre os papéis do Estado e do mercado nos mecanismos económicos. Acessível aos alunos.
- Hadjor, K. B. (1993). *Dictionary of Third World Terms*. London: Penguin Books.
Muito útil para professores e mesmo para alunos que dominem a língua inglesa.
- Huntington, S. P. (1999). *O Choque das Civilizações e a Mudança na Ordem Mundial*. Lisboa: Gradiva.
Análise da política mundial após a queda dos regimes comunistas, bem como de possíveis linhas de evolução das relações internacionais. Para professores.
- Instituto de Inovação Educacional (2000). *Educação para os Direitos Humanos*. Lisboa: IIE.
Apresenta textos fundamentais sobre o assunto, bem como bibliografia específica e endereços da Internet.
- IFG (2002). *Alternatives to Economic Globalization – A Report of The International Forum on Globalization*. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers.
Para professores.
- INE (2004). *30 Anos de 25 de Abril – Um Retrato Estatístico*. Lisboa: INE.
- International Monetary Fund. Folhetos da colecção *Economic Issues*.
- Landes, D. S. (2001). *A Riqueza e a Pobreza das Nações*. Lisboa: Gradiva.
Análise da complexa interacção de circunstâncias históricas e de factores políticos, económicos e socioculturais que têm condicionado o progresso económico das diferentes economias mundiais.
- Marques, V. S. (1994). *Regressar à Terra*. Lisboa: Fim de Século.
Texto sobre consciência ecológica e política de ambiente. Para professores.

- Marques, V. S. (1998). *O Futuro Frágil*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
Texto sobre a crise global do ambiente. Para professores.
- Martinussen, J. (1997). *Society, State & Market*. London: Zed Books.
Analisa diferentes teorias do desenvolvimento.
- Meadows, D. *et al.* (1972). *Os Limites do Crescimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Um texto clássico de referência para professores.
- Meadows, D. *et al.* (1993). *Além dos Limites*. Lisboa: Difusão Cultural.
Um texto de referência para professores, escrito vinte anos depois do primeiro.
- Medeiros, E. R. (1998). *Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário sobre o assunto. Útil para professores.
- Medeiros, E. R. (2000). *Economia Internacional*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Manual universitário de introdução ao tema. Útil para consulta de professores.
- Mendes, N. C. (1997). *Segurança e Desenvolvimento Económico na Região Ásia-Pacífico*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
Análise das relações entre segurança e desenvolvimento na região Ásia-Pacífico, da segunda guerra à actualidade. Para professores.
- Morin, E. & Kern, A. B. (1993). *Terra-Pátria*. Lisboa: Instituto Piaget.
Evidencia a necessidade de uma visão global e integrada dos problemas do Homem e do Planeta. Necessário a professores.
- Murteira, M. (1995). *O que é Economia Mundial*. Lisboa: Difusão Cultural.
Livro sobre a emergência da “nova ordem global” do fim do século XX. Acessível aos alunos.
- Murteira, M. (1997). *Economia do Mercado Global*. Lisboa: Editorial Presença.
Útil para a compreensão da economia mundial actual e de conceitos como regionalização, globalização e integração. Pode ser consultado pelos alunos.
- Murteira, M. (2003). *O que é Globalização*. Lisboa: Quimera.
Muito útil. De leitura fácil, mesmo para os alunos.
- Murteira, M. (2004). *O que é Economia do Conhecimento*. Lisboa: Quimera.
- Nazareth, J. M. (1996). *Introdução à Demografia*. Lisboa: Editorial Presença.
Para além de uma introdução teórica às técnicas demográficas, aborda os traços gerais da evolução da população mundial. Para professores.
- Neves, C. (2004). *Dois Milhões de Anos de Economia*. Lisboa: UCE.
- Nouschi, M. (1999). *Breve Atlas Histórico do Século XX*. Lisboa: Instituto Piaget.
Livro de consulta acessível aos alunos.

- Nunes, A. B. & Valério, N. (1995). *O Crescimento Económico Moderno*. Lisboa: Editorial Presença.
Introdução à história da economia mundial contemporânea. Útil para professores. Pode ser consultado pelos alunos.
- Nunes, A. B. & Valério, N. (1997). *História da Economia Mundial Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença.
Manual universitário de nível elementar sobre o tema. Útil para professores.
- Nunes, M. J. (1993). *De Roma a Maastricht*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Apresentação sumária da evolução do ideal europeu e dos principais passos na construção da União Europeia. Acessível a alunos.
- OCDE (2000). *As Tecnologias do Século XXI*. Lisboa: Ministério da Economia – GEPE.
Reflexão sobre as tecnologias do presente/futuro e sobre as suas consequências na vida da Humanidade. Para professores.
- OCDE (2001). *O Futuro da Economia Global*. Lisboa: Ministério da Economia – GEPE.
Aborda as perspectivas de crescimento económico e de desenvolvimento no contexto das mudanças mundiais ocorridas no final do século XX.
- Parlamento Europeu (2000). *O Parlamento Europeu e a defesa dos Direitos do Homem*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
Texto para alunos.
- Pintassilgo, M. L. (coord.) (1998). *Cuidar o Futuro*. Lisboa: Trinova Editora.
Relatório da Comissão Independente para a População e Qualidade de Vida, presidida por M. de L. Pintassilgo. Para professores.
- Plataforma Portuguesa das ONGD (1995). *Desenvolvimento: Dúvidas e Esperanças*. Lisboa: Multinova.
Textos recolhidos na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social e no Forum Internacional das ONG, em Copenhaga, em Março de 1995. Para professores.
- Rainelli, M. (1998). *A Organização Mundial do Comércio*. Lisboa: Terramar.
Faz um balanço dos trabalhos realizados pelo GATT, desde a sua origem, e uma avaliação da OMC que lhe sucedeu em 1995. Para professores.
- Rebordão, M. (1994). *A Construção Europeia*. Porto: Areal Editores.
Livro introdutório, muito acessível aos alunos.
- AAVV. (2002) Report of the International Forum on Globalization. *Alternatives to Economic Globalization (A Better World is Possible)*. San Francisco: BK.
- Richonier, M. (1992). *As Metamorfoses da Europa de 1769 a 2001*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Livro útil para professores. Alguns capítulos podem ser consultados pelos alunos.

- Rist, G. (2002). *The History of Development – from Western Origins to Global Faith*. London: Zed Books.
Muito útil para professores.
- Romão, A. (org.) (2004). *Economia Europeia*. Oeiras: Celta Editora.
- Rosnay, J. (1995). *O Macrocópio – Para Uma Visão Global*. Vila Nova de Gaia: Estratégias Criativas.
Um texto clássico de referência para professores.
- Sachs, W. (2003). *The Development Dictionary*. London: Zed Books.
- Schumacher, E. F. (1985). *Small is Beautiful*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Um texto clássico de referência para professores.
- Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford: Oxford University Press.
Contributo fundamental para a compreensão do desenvolvimento na perspectiva do prémio Nobel da Economia de 1998. Em 2003 foi editada uma tradução portuguesa pela Gradiva.
- Soares, M. (coord.) (1998). *O Oceano Nosso Futuro*. Lisboa: Expo 98/ Fundação Mário Soares.
Relatório da Comissão Mundial Independente para os Oceanos, presidida por Mário Soares. Para professores.
- Soares, M. (2003). *Um Mundo Inquietante*. Lisboa: Temas e Debates.
Conjunto de textos sobre problemas da actualidade mundial, em linguagem acessível aos alunos.
- Stiglitz, J. (2002). *Globalização – A grande desilusão*. Lisboa: Terramar.
Fundamental para professores. Igualmente fundamental o prefácio da edição portuguesa da autoria do Bastonário da Ordem dos Economistas, António Simões Lopes.
- Stoffaes, C. (1991). *A Crise da economia Mundial*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Livro útil para professores. Alguns capítulos podem ser consultados pelos alunos.
- Sutcliffe, B. (2004). *100 Imagens de Um Mundo Desigual*. Lisboa: Caminho.
- Tamames, R. (1983). *Crítica dos Limites do Crescimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Um texto clássico, de referência para professores, no âmbito da análise das relações entre desenvolvimento e ecologia.
- Tamames, R. (2000). *Estrutura Económica Internacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Aborda questões essenciais da estrutura económica mundial e do desenvolvimento. Edição completamente reestruturada e actualizada relativamente à edição de 1970.
- Teulon, F. (1994). *Crescimento, Crises e Desenvolvimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Livro útil para professores. Alguns capítulos podem ser consultados pelos alunos.

- Todaro, M. P. & Smith, S. C. (2003). *Economic Development* (8ª ed.). London: Addison-Wesley.
Livro muito útil para professores.
- Torres, A. (1996). *Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos*. Lisboa: Gradiva.
Livro de iniciação à demografia, destinado principalmente a estudantes de economia.
- Vindt, G. (1999). *500 Anos de Capitalismo – A Mundialização, de Vasco da Gama a Bill Gates*. Lisboa: Temas e Debates.
Analisa as etapas da mundialização do capitalismo numa linguagem acessível aos alunos.
- Warnier, J. (2000). *A Mundialização da Cultura*. Lisboa: Editorial Notícias.
Análise complementar da mundialização económica, muito útil para professores.
- Waters, M. (1999). *Globalização*. Oeiras: Celta Editora.
Livro útil para a compreensão do conceito sociológico de globalização e das suas consequências políticas, económicas e sociais.
- WCED, (1991). *O Nosso Futuro Comum*. Lisboa: Meribérica/Liber. Editores, Lda.
Relatório da Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento presidida por Gro Harlem Brundtland, fundamental para a difusão do conceito de “Desenvolvimento Sustentável”.

B) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- Banco Mundial. *World Development Report*. Oxford: Oxford University Press.
Publicação anual sobre a situação económica mundial com importante informação estatística. Aborda um tema principal em cada ano. O Relatório de 2003 tem por tema "Sustainable Development in a Dynamic World". Para professores e alunos.
- Brown, L. R. *et al. State of the World*. New York: W. W. Norton & Company.
Relatório anual do *Worldwatch Institute* sobre a situação mundial, tendo em vista um futuro sustentável. Para professores.
- Cordellier, S. & Didiot, B. (dir.). *L'État du Monde*. Paris: Éditions La Découverte & Syros.
Anuário económico e geopolítico mundial. Para professores e alunos que dominem a língua francesa.
- FNUAP. *A situação da população mundial*. New York: Prographics, Inc. .
Publicação anual.
- *Janus – Anuário de Relações Exteriores*. Lisboa: UAL/Público.
Publicação anual.
- Ordem dos Economistas Portugueses. *O Economista*. Lisboa: Polimeios / Ordem dos Economistas Portugueses.
Anuário da economia portuguesa onde os principais problemas da actualidade económica e social são tratados por autoridades nacionais nas diferentes matérias abordadas. Para professores.
- PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano*. Lisboa: Trinova Editora.
Publicação anual onde é apresentado, desde 1990, o IDH. O Relatório de 2000 tem por tema "Os Direitos Humanos e o Desenvolvimento Humano". Para professores e alunos.
- Montbial, J. (dir.). *Rapport Annuel Mondial sur le Système Économique et les Stratégies*. Paris: Dunot.
Relatório anual que aborda vários problemas económico-sociais que se colocam na entrada do século XXI.

OUTROS RECURSOS – Sites Nacionais e Internacionais

- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – www.unchr.ch
- AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional – www.portugalnet.pt/ami
- Amnistia Internacional – www.amnesty.org
- Amnistia Internacional (Secção Portuguesa) – www.amnistia-internacional.pt
- APEC – www.apecsec.org.sg
- ASEAN – www.aseansec.org
- Banco Mundial – www.worldbank.org , nomeadamente o programa “Voices of the Poor” em www.worldbank.org/globalinks/index.htm
- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- Centro de Informação Europeia Jacques Delors – www.cijdelors.pt
- Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – www.nscentre.org
- CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres – www.cidm.pt
- Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10) – www.un.org/rio+10/
- Conselho da Europa – www.coe.int
- DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – www.deco.proteste.pt
- Estatísticas das Penn World Tables – <http://pwt.econ.upenn.edu/>
- Europa (Servidor da União Europeia) – www.europa.eu.int
- Eurostat – www.europa.eu.int/comm/eurostat/index.html
- FMI – www.imf.org
- Gabinete de Documentação e Direito Comparado da Procuradoria Geral da República – www.gddc.pt
- Greenpeace International – www.greenpeace.org
- Instituto Nacional de Estatística – www.ine.pt
- Jornais:
 - Diário Económico – www.diarioeconomico.com
 - Jornal de Negócios – www.negocios.pt
 - Notícias da União Europeia – www.euobserver.com
 - Semanário Económico – www.semanarioeconomico.iol.pt
- MERCOSUL – www.rav.eu.uw/mercosur
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional – www.maotdr.gov.pt
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional – Departamento de Prospectiva e Planeamento - www.dpp.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – www.min-economia.pt
- Ministério da Economia e da Inovação – Gabinete de Estudos Estratégicos – www.gee.min-economia.pt
- Ministério das Finanças e da Administração Pública – www.min-financas.pt
- NAFTA – www.nafta.net
- NATO - www.nato.int/docu/topics/2000/home
- OCDE – www.oecd.org
- OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento – www.oikos.pt
- OMC – www.wto.org

- ONU – www.un.org e www.unsyst.org
- ONU (Gabinete em Portugal) – www.onuportugal.pt
- OPEP – www.opec.org
- Ordem dos Economistas – www.ordemeconomistas.pt
- Parlamento Europeu (Gabinete em Portugal) – www.parleurop.pt
- PNUD (Desenvolvimento) – www.undp.org
- Presidência do Conselho de Ministros – www.pcm.gov.pt
- Provedoria de Justiça – www.provedor-jus.pt
- UNCTAD (Comércio e Desenvolvimento) – www.unctad.org
- UNEP (Ambiente) – www.unep.org
- UNFPA (População) – www.unfpa.org ,
nomeadamente, www.unfpa.org/swp/swpmain.htm:

Agradecemos a todos os que, com as suas críticas e sugestões, contribuíram para a elaboração deste programa, nomeadamente aos consultores:

- Dra. Manuela Leandro (Escola Secundária Jaime Cortesão)
- Professor Doutor Pedro Pitta Barros (Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa)
- Professor Doutor João Ferreira do Amaral (Instituto Superior de Economia e Gestão)
- Professor Doutor João Sousa Andrade (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra)
- Professor Doutor António Simões Lopes (Bastonário da Ordem dos Economistas)